

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corantim Class.: 16

Data: 20/07/79 Pg.: \_\_\_\_\_

Durante a "Semana pelo Parque Yanomami" realizada no mês de novembro em Manaus, o irmão Carlos Zacchini e a fotógrafa Cláudia Andujar declararam que "apesar de não possuímos muita informação sobre a nação Oiapití, acreditamos que conjuntamente com a luta pelo Parque Yanomami, devemos processar uma luta pela Reserva Oiapití". O território Oiapití está cortado também pela Perimetral Norte e invadido pelo garimpo. Já se deram vários choques armados. A proposta de criação da "Reserva Oiapití" prevista para este ano pela FUNAI não foi cumprida.

### OIAMPII E YANOMAMI: O MESMO COMBATE



Os Oiapití ou Waiápi ocupam as bacias dos rios Jari e Oiapoque, nos confins do Território Federal do Amapá e da Guiana Francesa - o mesmo território onde o norte-americano Daniel Ludwig instalou seu monstruoso projeto, um dos maiores latifúndios do mundo.

Os primeiros contatos são, como no caso dos Yanomami, muito recentes. Em 1970, por ocasião da abertura de um campo de pouso pela FAB e de trabalhos do CPRM - Comissão de Pesquisas de Recursos Minerais - um grupo de 30 a 40 Oiapití do rio Cue, afluente do Jari, foram contatados. Em 1978, a FUNAI instalou aí um Posto Indígena.

Alguns anos antes, em 1973, uma frente de atuação da FUNAI foi enviada para a região do rio Amapari, como apoio logístico para a construção dos trechos iniciais da Rodovia Perimetral Norte (BR-210). Os trabalhos de construção da Perimetral Norte foram provisoriamente paralisados em fins de 1976. O trecho concluído entre a serra do Navio e o igarapé do Jacaré penetra profundamente em área indígena, facilitando invasões e agravando os problemas de saúde dos Oiapití, abertos a contatos indiscriminados.

Denúncias foram feitas de que a construção da Rodovia compromete o equilíbrio ecológico da área e a sobrevivência dos índios, já que o traçado corta em toda a sua extensão o território efetivamente ocupados pelos Oiapití. Anuncia-se para muito breve a reabertura dos trabalhos da rodovia, o que aguçará os problemas com os índios, espe-

cialmente para as comunidades mais desprotegidas do rio Nipuku.

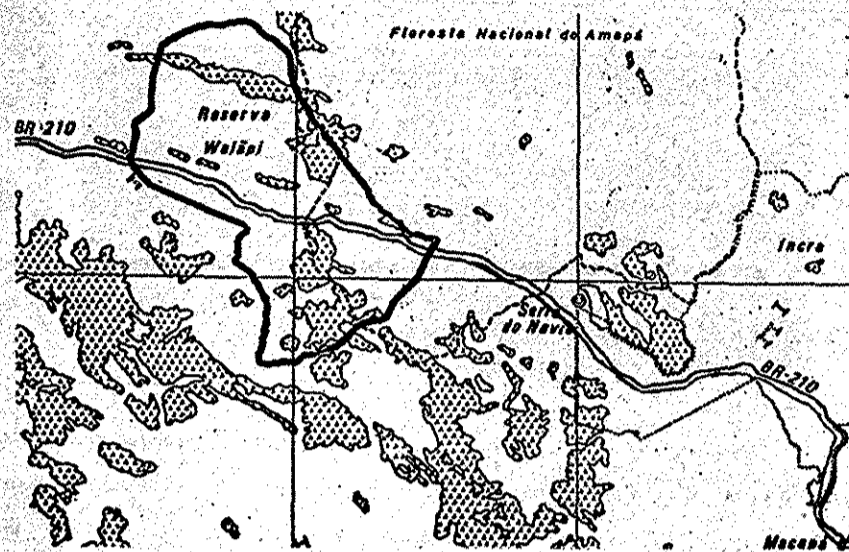
#### A RESERVA

A construção da estrada, os projetos de colonização do INCRA na área, a instalação de grandes fazendas no setor-agropecuário, projetos de mineração como a extração de prata no rio Ita, o projeto hidrelétrico da bacia do rio Araguari e a implantação de barragens no rio Jari já denunciadas pelo jornal "O Estado de São Paulo", colocam em sério perigo a sobrevivência dos Oiapití, cuja população estimada em área brasileira é de 200 habitantes, somando um total de 500 se contamos com os que vivem na Guiana.

Há alguns meses, a antropóloga Dominique Gallois, da USP, entregou à FUNAI uma proposta de criação da Reserva Oiapití. Tal como o Parque Yanomami, a Reserva Oiapití é fundamental para a sobrevivência desta nação indígena.

Esta reserva indígena, que cobre uma superfície de aproximadamente 7.600 Km<sup>2</sup>, concentra a maior parte das áreas ocupadas pelos Oiapití nas últimas décadas. Constitui-se como a extensão mínima que permita garantir a esta sociedade indígena sua sobrevivência sócio-econômica.

A demarcação da Reserva Oiapití entrou na programação oficial da FUNAI para 1979; no entanto, já estamos no final do ano e até agora nada foi feito. Existem promessas vagas de que a demarcação somente será efetuada no começo de 1980, após o deslocamento de um grupo de trabalho para área, mas com o retrocesso dado pela atual presidente da FUNAI, não se espera muito se não houver uma pressão e mobilização da opinião pública.



RESERVA INDÍGENA OIAMPII no Território do Amapá. A Br-210, Perimetral Norte, decepa a Reserva no meio.

#### DANIEL LUDWIG PODE

Enquanto não se define sequer uma área de 160.000 hectares para os Oiapití, o Projeto Jari, além dos 1.672.000 hectares que possui, tenta legalizar mais 2.743 hectares junto ao Instituto de Terras do Pará, ampliando ainda mais esse enclave internacional alocado na Amazônia brasileira, numa autêntica conspiração contra a segurança nacional.

A região dos Oiapití é uma extensão onde as riquezas minerais existem abundantemente, daí o motivo pelo qual a FUNAI não se define pela criação da Reserva Indígena.

Segundo a antropóloga Dominique Gallois "a atuação da FUNAI na área mostrou-se totalmente insuficiente a inadequada. As providências tomadas até o momento se restringiram a evitar atritos com os garimpeiros que se instalaram na área indígena, optando-se por transferir os índios para as proximidades do posto indígena Amapari. Atualmente, uma super-população em relação aos padrões de ocupação habituais dos Oiapití ocupa a área em torno do posto, causando sérios transtornos para o equilíbrio e subsistência da tribo".

#### QUEM SÃO OS OIAMPII

Um relatório elaborado pela antropóloga Dominique Gallois e publicado num caderno pelo CIMI-Norte II, mostra que a presença deste grupo tribal na região é confirmada por documentos históricos desde 1730 e por todos os viajantes que por lá passaram.

A forma de adaptação ao meio, desenvolvida pelos Oiapití, se caracteriza pela divisão em grupos locais independentes e autosuficiente economicamente



e se definem especialmente pela ocupação intensiva de bacias fluviais contíguas e naturalmente delimitadas.

Estes grupos locais, que se compõem de 20 a 30 pessoas no máximo, vivem em constante nomadismo, separando-se e reunindo-se periodicamente. Caminhos são trilhados entre todos os pontos do território, para as atividades de subsistência e os relacionamentos entre comunidades.

Assim, os Oiapití voltam constantemente às "antigas" aldeias, que nunca são definitivamente abandonadas tanto por motivos religiosos como para o aproveitamento dos recursos de suas proximidades: nas capoeiras existem plantações de pupunha, cuieiras e em áreas determinadas e regularmente visitadas, são obtidos produtos alimentícios e matérias primas para produção de artefatos (resinas, barro, madeiras).

O uso alternado dos recursos naturais, regulado em função das estações e dos deslocamentos dos grupos locais, permite aos Oiapití uma exploração sistemática de seu território.

Os grupos locais se relacionam por laços de parentesco e alianças políticas; periodicamente se reúnem para atividades cerimoniais e sobretudo para efetuarem trocas que envolvem também representantes de outras unidades tribais.

A grande mobilidade dos Oiapití nas terras que ocupam lhes asseguram independência econômica e política. Neste momento em que o seu território está ameaçado, a sobrevivência dos Oiapití depende inteiramente da garantia na posse de suas terras.

